

COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO JEQUITINHONHA: ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL E BIODIVERSIDADE**Juliana A. F. de Oliveira^{1*}, Ivana C. Lovo².**¹ UFVJM 1, PPGER, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.² UFVJM 2, PPGER, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.**e-mail: juliana.andrade@ufvjm.edu.br*

As comunidades quilombolas e os demais povos das comunidades tradicionais são caracterizados por possuírem estilos de vida próprios, estabelecidos pela Constituição de 1988, com a finalidade de manter sua cultura, tradição e seus modos de vida. Porém, essas comunidades tradicionais vêm passando por diversas mudanças no que diz respeito à conservação e preservação da agrobiodiversidade devido à influência da Revolução Verde, que difundiu o uso de pacotes tecnológicos como estratégia para otimizar a produção em larga escala, com emprego de maquinários agrícolas, aplicação de agrotóxicos e fertilizantes e criação de sementes geneticamente modificadas e, devido também, aos Sistemas agroalimentares hegemônicos que distanciaram o agricultor do consumidor por meio de uma série de processos de produção até a comercialização. O objetivo da pesquisa é entender se práticas de manutenção das roças tradicionais foram abandonadas por parte das comunidades quilombolas da região do Serrão (Bacia hidrográfica do Jequitinhonha e Doce) e compreender as dificuldades encontradas por aqueles que permanecem com essas práticas. Dos objetivos específicos, a intenção é compreender a alimentação nas comunidades quilombolas de Queimadas, Gameleira e Ausente, e identificar se mantêm formas tradicionais de alimentação; realizar um levantamento do consumo de ultrapassados na comunidade e analisar seu impacto na segurança e soberania alimentar local. Pretende-se, também, identificar quais são as pessoas que, além de manterem os roçados, comercializam seus produtos, investigando se esses produtos são agroecológicos e quais os desafios à continuidade da produção. O intuito será realizar uma pesquisa de caráter qualitativo, apoiada por entrevista semi-estruturada e diário ou caderno de campo, que é essencial para realizar anotações atentas de observações dos participantes e, por fim, a análise de conteúdo, que tem como base as análises de dados e desenvolve-se em três fases: a pró-análise, o levantamento das informações e a interpretação dos resultados. A pesquisa está prevista para ser iniciada em 2025, tendo como hipóteses a dificuldade de comunidades quilombolas em manter determinadas tradições alimentares e biodiversas, o que reflete limites enfrentados, no contexto da sociedade contemporânea, para manter uma alimentação saudável diante de desafios como, a exemplo, conflitos com projetos de desenvolvimento, entre eles empreendimentos minerários, entre outros fatores que provocam o êxodo rural e a dificuldade de manter os jovens nos territórios.

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Pós Graduação em Estudos Rurais (PPGER) da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).